

UTILIZAÇÃO DA TERMOGRAFIA COMO AUXÍLIO NO PROCEDIMENTO ESTÉTICO INJETÁVEL PARA MICROVASOS

Amanda de Cássia Costa de Oliveira¹, Vivaldo Medeiros Santos²

¹Enfermeira. Dermatoterapeuta. Esteta. Especialista em Docência no Ensino Médio, Técnico e Superior, Enfermagem Dermatológica, Gerontologia, Pediatria em saúde Mental e Enfermagem em Estética. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem no Centro Universitário da Anhanguera de Osasco. Docente da Faculdade Estácio de Carapicuíba. Conselheira Suplemente da Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética (SOBESE). E-mail: enfdermatoterapeuta@hotmail.com; ²Tecnólogo em Radiologia. Farmacêutico. Biomédico. Doutorando em Engenharia Biomédica. Mestrado em Engenharia Biomédica. Especialista em Tomografia Computadorizada e Medicina Nuclear. Docente e Coordenador de Curso na Faculdade Estácio de Carapicuíba e UniFECAF. E-mail: vivaldomedeiros@live.com

Introdução: A termografia tem emergido como uma ferramenta valiosa no campo da estética médica, particularmente no Procedimento Estético Injetável para Microvasos (PEIM). Este procedimento visa tratar veias superficiais dilatadas, oferecendo resultados estéticos significativos. A termografia, que utiliza câmeras sensíveis à radiação infravermelha para capturar imagens térmicas, permite uma visualização precisa das variações de temperatura na superfície da pele, destacando a localização das microvasos. Estudos recentes demonstram que a termografia pode melhorar a precisão do PEIM, identificando microvasos que não são visíveis a olho nu. Este nível de detalhe é crucial para evitar complicações e melhorar a eficácia do tratamento. **Objetivo:** Demonstrar através da literatura informações mais recentes da efetividade da termografia e a técnica PEIM. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024. **Resultados e Discussão:** A capacidade da termografia de mapear essas estruturas vasculares em tempo real facilita a administração precisa dos agentes escleroterápicos, garantindo que eles atinjam diretamente os microvasos alvo, o que maximize os resultados estéticos e minimize o desconforto do paciente/cliente. Além de auxiliar na fase de tratamento, a termografia também é útil na avaliação pós-procedimento. Ela permite a detecção precoce de inflamações, trombozes ou outras reações adversas que podem ocorrer após a aplicação de agentes escleroterápicos. Esta capacidade de monitoramento contínuo é essencial para a gestão adequada do tratamento e para a segurança do paciente. A integração da termografia no PEIM também representa um avanço em termos de eficiência e custo-benefício. A tecnologia é relativamente acessível e pode ser facilmente incorporada em clínicas de estética, proporcionando uma ferramenta adicional para os profissionais melhorarem a qualidade do atendimento. Além disso, a utilização da termografia reduz a necessidade de técnicas mais invasivas e dispendiosas, tornando o procedimento mais confortável e acessível para os pacientes. **Considerações Finais:** Pesquisas futuras podem explorar ainda mais as aplicações da termografia no campo da estética médica, investigando sua eficácia em combinação com outras tecnologias de imagem e tratamentos. A literatura atual sugere que a termografia tem um potencial significativo para revolucionar a abordagem dos tratamentos estéticos, oferecendo uma solução não invasiva, precisa e eficiente para o manejo de microvasos.

Palavras-chave: Microvasos, PEIM, Termografia.